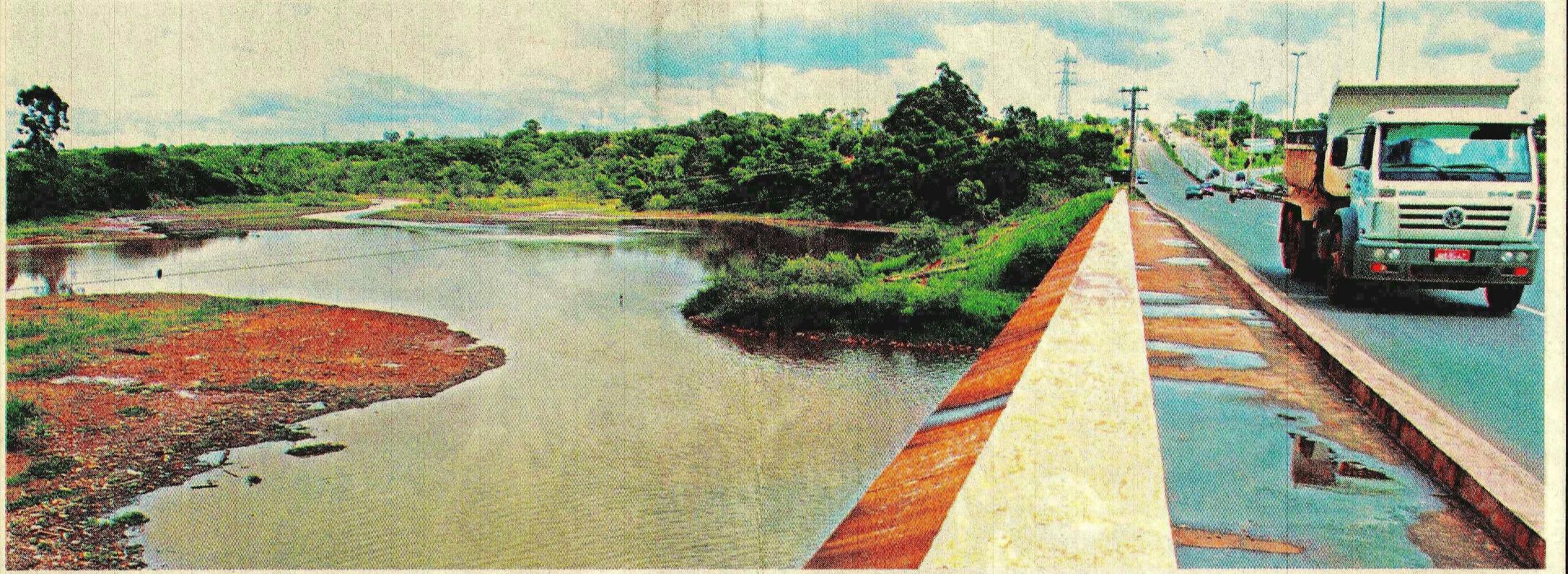


SUJEIRA pelo caminho

-10
DF - lago Paranoá

QUALIDADE DA ÁGUA DIMINUI QUANDO OS CÓRREGOS SE APROXIMAM DO LAGO PARANOÁ. GOVERNO TEM PROJETO PARA A POPULAÇÃO ADOTAR UMA NASCENTE

Iano Andrade/CB



O LAGO PARANOÁ JÁ APRESENTA SINAIS DE ASSOREAMENTO NO LOCAL ONDE SE ENCONTRA COM O CÓRREGO ACAMPAMENTO, UM DOS BRAÇOS DO RIBEIRÃO BANANAL: REFLEXO DA OCUPAÇÃO URBANA SEM PLANEJAMENTO

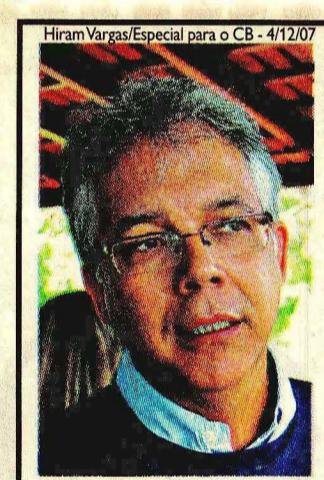
ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os córregos que desembocam no Lago Paranoá perdem a qualidade quando se aproximam do Plano Piloto. É o caso do Ribeirão Bananal, que desemboca no braço norte do reservatório artificial. Ele nasce no Parque Nacional de Brasília, reserva protegida dos estragos causados pela ocupação urbana sem planejamento. A água corre limpa até chegar perto do lago, onde se encontra com o Córrego Acampamento.

Apesar de também estar protegido na área do parque, o Acampamento serve de depósito para moradores do setor de chácaras da Estrutural. A invasão irregular concentrava-se nas proximidades do aterro, mas as casas chegam cada vez mais perto da Área de Preservação Permanente (APP). O entulho e o lixo que saem de lá são deixados no córrego, que contamina o Bananal pouco antes da entrada do lago, perto da Ponte do Bragueto.

Os sedimentos ficam no fundo do Paranoá e formam grandes pântanos de lama e plantas onde antes havia apenas água. O processo acelerado de assoreamento é visível no encontro dos dois cursos d'água, onde é possível caminhar pelos pontos mais afetados. "O Bananal tem excelente qualidade de água, mas quando corre fora do parque e passa perto da Rodovia e do Setor de Abastecimento e Armazenagem Norte (SAAN), começa a ter problemas", explicou o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gustavo Souto Maior.

A equipe do Ibram tenta sensibilizar os chacareiros, donos de áreas rurais ou de negócios na beira dos córregos para que utilizem práticas mais saudáveis. Segundo o presidente, é preciso tomar cuidado com o uso de agrotóxicos e animais, que podem contaminar a água. "Queremos envolver a comunidade porque ela será benefi-



"O Bananal tem excelente qualidade de água, mas quando corre fora do parque e passa perto da Rodovia e do SAAN começa a ter problemas"

Gustavo Souto Maior,
presidente do Instituto Brasília Ambiental

ciada se os córregos estiverem limpos. É um trabalho de conscientização, não podemos depender só das penalidades", completou Souto Maior.

O Ibram atende voluntários interessados em preservar os cursos d'água que cortam o DF. O projeto *Adote uma nascente* já encontrou mais de 200 padinhos. O trabalho de preservação pode ser simples e barato, como o cultivo de plantas nativas nas margens dos córregos. "Se houver vegetação exótica, como capim, ela deve ser substituída para evitar interferências", disse a coordenadora do projeto, Vandete Maldamer. Também são indicados trabalhos para a contenção de erosões, queimadas e colocação de cercas nas áreas preservadas.

"Não pode haver nenhuma edificação em um raio mínimo de 50m ao redor da nascente, mesmo naquelas que somem durante a seca", lembrou Vandete. Segundo ela, as únicas intervenções permitidas são placas de sinalização e trilhas autorizadas pelo Ibram. "Com exceção das que estão em áreas particulares bem cuidadas, todas as nascentes precisam de apoio", concluiu. Não existe um levantamento que determine o número de nascentes no DF.



O QUE DIZ A LEI

A Lei nº 4.771, de 1965, instituiu o novo Código Florestal para a proteção de bosques e outras vegetações. Ela estabelece a criação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em terrenos cobertos ou não por vegetação nativa, para preservar os recursos hídricos, paisagem, biodiversidade, proteção do solo e estabilidade geológica. Desde a criação da lei, certas regiões próximas a cursos d'água passaram a ser consideradas APPs automaticamente. Entre elas, estão a mata ciliar ao longo de todo o percurso hídrico. Nos córregos menores, com menos de 10m de largura, a lei exige que se conserve uma faixa de pelo menos 30m de largura em cada margem. Esse número aumenta de acordo com o volume do rio ou riacho, chegando a faixa de 500m preservados nos maiores cursos d'água. A regra também vale para reservatórios artificiais, como o Lago Paranoá. No caso de nascentes e olhos d'água, um terreno com raio de 50m ao redor do local deve permanecer intacto.